UM MUNDO PERDIDO

A fé própria de cada um está escassa, afinal estamos nos escondendo atrás das pregações de pastores, padres e homens de menor valor, por todos os lados que olhamos novas igrejas abrem suas portas para almas vazias penetrarem em seus salões. Almas vazias encontramos por todos os cantos, por todos os corredores da vida, por todos os dias de nossa jornada. Orações vazias e vagas viajam pelo abismo das almas, confraternizações frias em lares sem amor.

O que fazemos para mudar esta superficialidade que toma conta da humanidade? O fim está próximo, muito próximo – pregam várias religiões – mas bastante deste fim se aproxima pela falta de vergonha das famílias que incapazes se protegem por trás das portas das igrejas e buscam abrigo nas palavras incensatas de homens do mundo, que fugindo da pobreza criam uma igreja aqui, outra ali e assim vai a roda da fortuna.

Vejam os maiores bandidos não estão atrás das grades como deveriam, mas caminhando em nosso meio, apertando nossas mãos calejadas e cheias de suor pelo peso do trabalho diário, sorrindo quando nos veem, sentando ao nosso lado num restaurante. Estão ao nosso lado a toda hora e não percebemos. A nossa fé, aquela que deveria iluminar a estrada de nossa vida já está no último brilho, emanando uma pequena chama azulada e sem brilho.

O que queremos se não conseguimos cuidar de nossa própria prole, deixando que as igrejas, as escolas e as ruas façam este trabalho?

Não precisam limpar as lágrimas dos olhos meus caros amigos, tenham - apenas – vergonha e façam o que é de sua responsabilidade.

O reduto dos templos não trará de volta o respeito que as famílias tinham no passado, jamais isto acontecerá (ainda mais se não contribuirmos voluntariamente, todo mês). Mas coloque uma coisa em seu coração, a família pode fazer com que todas as outras entidades – por mais vã que seja – tenha o respeito devido.

Então o que falta?

Falta vontade e sobra o medo da responsabilidade, humanidade vazia. Humanidade sem futuro. Humanidade sem coração.

Pense em seus filhos e se perguntem?

- onde estão?

- qual a companhia deste momento?

- o que serão no futuro?

- como vão encarar as responsabilidades?

Talvez a resposta não esteja tão longe quanto imagina, mas mais perto do que espera.

Olhe para dentro, reveja seu passado e tudo pode estar às claras.

Walter Veroneze

25.11.2012